

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ATENDIMENTO AMBULATORIAL POR INTOXICAÇÃO INFANTIL: CASOS NOTIFICADOS EM 2009

Jessica Adrielle Teixeira Santos¹

Ana Carolina Manna Bellasalma²

Sonia Regina Marangoni³

Erika Okuda Tavares⁴

Magda Lúcia Félix de Oliveira⁵

Intoxicação pode ser definida como um conjunto de efeitos adversos resultante da exposição a uma substância química. As crianças, no seu processo natural de crescimento e desenvolvimento procuram explorar o ambiente a sua volta, nesta fase, colocar objetos na boca, tentar pegar frascos com líquidos coloridos são comportamentos característicos das crianças, mas isso também pode colocá-la em grande risco de envenenamento e intoxicação não intencional. Desta forma, o potencial para o envenenamento se faz presente. Considerando a predisposição para ocorrência de intoxicação nesta faixa etária, o objetivo do estudo foi identificar o perfil dos casos de intoxicação em crianças de zero a 14 anos, atendidas no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), em 2009. A população foi composta por crianças atendidas no Ambulatório de Toxicologia Infantil (ATI) do CCI/HUM, por meio de fichas de atendimentos e do banco de dados do centro. Analisaram-se variáveis sexo e faixa etária da criança intoxicada, circunstância e agente tóxico envolvido na intoxicação e mês de atendimento da ocorrência. O número de crianças atendidas no Ambulatório de Toxicologia Infantil em 2009 foi 81 crianças, das quais 47 compareceram, representando uma adesão de 58% ao ATI. A média mensal de casos foi de $3,91 \pm 2,36$ com variação anual máxima de nove casos para o mês de julho e mínima de um caso para os meses de fevereiro, agosto e setembro. Entre as crianças atendidas, 28(59,5%) eram do sexo masculino e houve predomínio da faixa etária de um a quatro anos na ocorrência das intoxicações (25- 53,1%). Quanto a circunstância das intoxicações, 39(82,9%) foram acidentais, sete (14,8%) por uso terapêutico e apenas um (2,12%) por tentativa de suicídio. O agente tóxico envolvido na maioria das intoxicações foi representado pelos medicamentos (17 –36,1%), seguido pelos acidentes com animais peçonhentos (8-17%) e pelos domissanitários (7 – 14,8%). A intoxicação medicamentosa em crianças se constitui como uma das mais freqüentes urgências toxicológicas e sua ocorrência envolve um contexto multifatorial. Nesta perspectiva o ATI é uma proposta inovadora capaz de promover o acompanhamento de casos de intoxicação infantil, porém o comparecimento está vinculado à preocupação dos pais. A adesão ao ATI, para os casos agendados, é alta considerando que a intoxicação é um evento agudo.

¹ Mestranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

² Psicóloga do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá

³ Mestranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Mestranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Docente do Departamento de Enfermagem da UEM.

Palavras-chave: Morbimortalidade. Intoxicação. Saúde da criança.

Área temática: Saúde

Coordenadora do projeto: Magda Lúcia Félix de Oliveira, E-mail: sec-cci@uem.br,
Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.